



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**INSATISFAÇÃO CORPORAL E DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL REPERCUTIDAS A PARTIR DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS**

***BODY DISSATISFACTION AND BODY IMAGE DISORDERS REFERRED TO FROM MEDIA AND SOCIAL NETWORKS***

***INSATISFACCIÓN CORPORAL Y TRASTORNOS DE LA IMAGEN CORPORAL REFLEJADOS DESDE MEDIAS Y REDES SOCIALES***

Maria Raquel Tinoco Laurindo<sup>1</sup>, Thales Montela Marins<sup>2</sup>, Leandro Henrique Varella Silva<sup>3</sup>, Isis Souza Rabelo<sup>4</sup>, Taís Souza Rabelo<sup>5</sup>, Brenda da Silva França<sup>6</sup>, Marilei de Melo Tavares<sup>7</sup>

e361623

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1623>

PUBLICADO: 06/2022

**RESUMO**

O termo “dismorfofobia”, utilizado pela primeira vez em 1886 por Enrico Morselli, foi integrado na Classificação Internacional de Doenças (CID) passando a ser nominada como: Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Este transtorno, que atinge em sua maioria os jovens, tem por definição a preocupação excessiva com a estética corporal. Assim sendo, este estudo tem por objetivo discutir acerca do TDC e as influências das mídias sociais sobre a imagem corporal e seus distúrbios. Optou-se por um estudo de revisão narrativa de caráter explicativo a partir de uma abordagem qualitativa, e foram utilizados artigos na língua inglesa e espanhola, entre os anos 2017 e 2021, presentes nas bases de dados Pubmed e Bireme. A partir dos resultados encontrados foi realizada uma análise e discussão através de quatro tópicos, são eles: Dismorfismo corporal associado a outros transtornos, influência familiar, influência da mídia e das redes sociais e fatores relacionados ao sexo. Com isso, foi possível observar a existência de obstáculos para um diagnóstico correto do TDC e a importância em se realizar uma anamnese completa e eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno Dismórfico Corporal. Mídias Sociais. Insatisfação Corporal

**ABSTRACT**

*The term “dysmorphophobia”, used for the first time in 1886 by Enrico Morselli, was integrated into the International Classification of Diseases (ICD) and became known as: Body Dysmorphic Disorder (BDD). This disorder, which affects mostly young people, has by definition excessive concern with body aesthetics. Therefore, this study aims to discuss BDD and the influences of social media on body image and its disorders. An explanatory narrative review study was chosen from a qualitative approach, and articles in English and Spanish were used, between the years 2017 and 2021, present in the Pubmed and Bireme databases. From the results found, an analysis and discussion was carried out through four topics, they are: Body dysmorphism associated with other disorders, family influence, influence of the media and social networks and factors related to sex. With this, it was possible to observe the existence of obstacles for a correct diagnosis of BDD and the importance of performing a complete and effective anamnesis.*

**KEYWORDS:** *Body Dysmorphic Disorder. Social media. Body dissatisfaction*

<sup>1</sup> Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>4</sup> Discente do curso de medicina. Integrante do núcleo de pesquisa trabalho, meio ambiente, arte e emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Universidade de Vassouras - RJ

<sup>5</sup> Discente do curso de enfermagem. Integrante do núcleo de pesquisa trabalho, meio ambiente, arte e emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Universidade de Vassouras - RJ

<sup>6</sup> Discente do curso de enfermagem. Integrante do núcleo de pesquisa trabalho, meio ambiente, arte e emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Universidade de Vassouras - RJ

<sup>7</sup> Psicóloga. Pós-doutorado pela UERJ. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional Ensino na Saúde: Formação docente interdisciplinar para o SUS da Universidade Federal Fluminense - UFF. Líder do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INSATISFAÇÃO CORPORAL E DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL REPERCUTIDAS A PARTIR DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS  
 Maria Raquel Tinoco Laurindo, Thales Montela Marins, Leandro Henrique Varella Silva, Isis Souza Rabelo,  
 Tais Souza Rabelo, Brenda da Silva França, Marilei de Melo Tavares

### RESUMEN

*El término "dismorfofobia", utilizado por primera vez en 1886 por Enrico Morselli, se integró en la Clasificación Internacional de Enfermedades (CIE) y fue nombrado como: Trastorno Dismórfico Corporal (TDC). Este trastorno, que afecta principalmente a los jóvenes, tiene como definición una preocupación excesiva por la estética corporal. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo discutir sobre el TDC y las influencias de las redes sociales en la imagen corporal y sus trastornos. Se optó por un estudio de revisión narrativa de carácter explicativo desde un enfoque cualitativo, y se utilizaron artículos en inglés y español entre 2017 y 2021, presentes en las bases de datos Pubmed y Bireme. A partir de los resultados encontrados, se realizó un análisis y discusión a través de cuatro temas: dismorfismo corporal asociado a otros trastornos, influencia familiar, influencia de los medios de comunicación y redes sociales y factores relacionados con el sexo. Con ello, se pudo observar la existencia de obstáculos para un correcto diagnóstico de TDC y la importancia de realizar una anamnesis completa y eficaz.*

**PALABRAS CLAVE:** *Trastorno Dismórfico Corporal. Redes sociales. Insatisfacción corporal.*

### INTRODUÇÃO

Em 1886, foi utilizado o termo “dismorfofobia” pela primeira vez por Enrico Morselli e, mesmo sendo utilizado de diferentes maneiras, era entendido como uma percepção de feiura ou defeito físico que o indivíduo apresentava em relação à sua própria imagem (RAMOS *et al.*, 2009). Com o advento de novos estudos, a “dismorfofobia” passou a ser integrada na classificação internacional de doenças (CID) passando a ser nominada como “Transtorno Dismórfico Corporal” (TDC), é definida pela 11ª Edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como uma “preocupação persistente com um ou mais defeitos ou falhas na aparência, que são imperceptíveis ou apenas ligeiramente perceptíveis para os outros”. Sendo, portanto, uma incoerência de caráter autólogo entre um corpo real e um corpo idealizado culminando em preocupações excessivas consigo mesmo (JIOTSA *et al.*, 2021), normalmente acompanhada pelo pensamento de que as pessoas ao redor reparam, julgam ou comentam sobre seu físico (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Pessoas com TDC costumam apresentar comportamentos repetitivos e excessivos, como checar várias vezes a aparência ou disfarçar aquilo que considera detestável na própria imagem com filtros e/ou maquiagem (ALMEIDA *et al.*, 2020). Muitas vezes esse transtorno está associado ao sofrimento psíquico, além de ser um fator para o desenvolvimento de diversos outros distúrbios psicossociais (JIOTSA *et al.*, 2021). O TDC costuma se manifestar na adolescência, principalmente em meninas, que relatam altos níveis de insatisfação corporal (DE VREIS *et al.*, 2019). Nos homens, as preocupações ocasionadas pelo transtorno incluem as com os órgãos genitais, quantidade e característica de seu cabelo (OSHANA *et al.*, 2020). Algumas pessoas com TDC tendem a evitar situações sociais ou gatilhos que aumentem seu descontentamento quanto ao seu físico, culminando em prejuízos nas áreas pessoais, familiares, educacionais e ocupacionais (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Dentre a multifatorialidade do quadro, uma das teorias que propõem um quadro etiológico para o surgimento do TDC é modelo psicológico de diátese-estresse, sugerindo que os indivíduos estão geneticamente e biologicamente predispostos a responderem negativamente a estressores ambientais,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INSATISFAÇÃO CORPORAL E DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL REPERCUTIDAS A PARTIR DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS  
 Maria Raquel Tinoco Laurindo, Thales Montela Marins, Leandro Henrique Varella Silva, Isis Souza Rabelo,  
 Taís Souza Rabelo, Brenda da Silva França, Marilei de Melo Tavares

apresentando então um risco mais elevado de desenvolverem transtornos psicológicos, dentre eles o TDC e os distúrbios alimentares (OSHANA *et al.*, 2020).

Baseado nesse modelo, Cororve & Gleaves (2001) analisaram um grupo de pessoas que vivenciaram eventos estressantes interpessoais, como assédio e *bullying*, e encontraram como resultado maiores tendências nesses indivíduos em desenvolver crenças mal adaptativas sobre a aparência física, apontando não só a autopercepção como importante fator mais também eventos traumáticos como marco presente na história natural do distúrbio.

Vários estudos foram realizados a fim de determinar a prevalência do TDC na população em geral. Entretanto, a variedade de fatores os quais um indivíduo pode ser exposto a fim de vir a expressar um transtorno de imagem evidencia a necessidade de subdividir os dados epidemiológicos encontrados nos trabalhos pré-publicados de acordo com diferentes estressores. A multifatorialidade para o desenvolvimento do TDC, alinha-se com a variação da incidência em cada grupo, destacando-se as relações familiares, o gênero e a influência das mídias sociais como um importante fator pré-condicionante não só o TDC como também de outros distúrbios compulsivos (JIOTSA *et al.*, 2021; DE VREIS *et al.*, 2019; OSHANA *et al.*, 2020).

O estudo tem por objetivo discutir Transtorno Dismórfico Corporal e a influência da mídia e redes sociais na insatisfação corporal repercutidas nos distúrbios de imagem corporal a partir da literatura potencial disponível.

### METODOLOGIA

Dentre os principais métodos de se transmitir conhecimento a cerca de um tema, optou-se nesse estudo pela elaboração de uma revisão narrativa de caráter explicativo a partir de uma abordagem qualitativa. Tal metodologia foi usada como base devido à escassez de informação acerca do tema na língua portuguesa.

Foi realizado um levantamento de artigos nas plataformas Pubmed e Bireme utilizando em busca avançada os descritores: “*body dysmorphic disorders*”, “*social media*” e “*body dissatisfaction*”, previamente consultados na plataforma de descritores em saúde *Decs/Mesh*. Os termos foram utilizados na língua inglesa devido ao maior acervo de informações, os quais após o cruzamento foram identificados nas plataformas um total de 31 artigos, 16 artigos na Pubmed e 15 na Bireme, que se enquadraram com os termos pesquisados.

Para uma abordagem mais atualizada sobre o tema, foram considerados os artigos publicados nos últimos 5 anos, com data de publicação entre janeiro de 2017 e março de 2021, na língua inglesa e espanhola. Para a escolha do período de publicação dos artigos foi levado em consideração a obra Zygmunt Bauman “Vida para consumo”, onde relata a velocidade com que um novo assunto social pode se tornar em meses esquecíveis. Demonstrando o rápido padrão de mudança de gosto e aceitação da população frente às novas ideias desenvolvidas nas redes sociais.

Com a realização da pesquisa utilizando os filtros já mencionados, restaram 13 artigos na plataforma Pubmed, todos na língua inglesa, e 11 na plataforma Bireme, 10 em inglês e 1 em



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INSATISFAÇÃO CORPORAL E DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL REPERCUTIDAS A PARTIR DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS  
 Maria Raquel Tinoco Laurindo, Thales Montela Marins, Leandro Henrique Varella Silva, Isis Souza Rabelo,  
 Taís Souza Rabelo, Brenda da Silva França, Marilei de Melo Tavares

espanhol, os quais foram submetidos a uma leitura superficial de seus títulos e resumos sendo averiguado que dos 24 artigos presentes em ambos os sites, 9 eram duplicados, restando 15 artigos para análise minuciosa. É importante ressaltar que antes da realização da busca com os filtros de linguagem aplicados não foram encontrados qualquer material na língua portuguesa com o cruzamento dos descritores.

A leitura crítica e analítica do conteúdo temático proposto pelo acervo teve como base a identificação do ano de publicação, o tipo de estudo, o país, o conceito de transtorno dismórfico corporal empregado e o público pesquisado. Sendo então excluídos 2 materiais por restringirem seu conteúdo a um grupo étnico específico, acabando por ser desconexo com um dos objetivos do presente estudo. Dessa forma, após a análise dos 13 artigos restantes, todos foram considerados coerentes e valiosos para o prosseguimento da presente pesquisa.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO

#### DISMORFISMO CORPORAL ASSOCIADO A OUTROS TRANSTORNOS

O Transtorno Dismórfico Corporal é enquadrado como um transtorno compulsivo pois é caracterizado por elementos obsessivos, dos quais abarcam: a preocupação com elementos considerados como defeituosos ou imperfeitos que, normalmente, seriam praticamente imperceptíveis ou mesmo irrelevantes; comportamentos exagerados (como olhar-se no espelho ou limpar-se excessivamente) ou mesmo atos mentais repetitivos em resposta à tais preocupações (como a constante comparação estética); sofrimento significativo clinicamente, ou mesmo que prejudique a interação social em diversos âmbitos (MORENO *et al.*, 2017).

Por conta da superexposição das pessoas a ideais de magreza nos últimos 30 anos, houve uma criação de uma nova referência acerca do que seria o padrão. Tais ideais passaram a ser associados à beleza e sucesso pela população em geral, com ênfase, principalmente, às mulheres jovens, por serem mais suscetíveis à pressão social no que tange à aparência física (JIOTSA *et al.*, 2021).

Mesmo que a pressão social seja evidente, nem todas as pessoas estão suscetíveis a desenvolver algum distúrbio. O quanto cada indivíduo internaliza o ideal de magreza irá predizer o risco do desenvolvimento de transtornos alimentares, que pela inconsistência entre o corpo real e o idealizado poderá acarretar restrições alimentares ou ao início de episódios de compulsão alimentar (STORMER *et al.*, 1996; JIOTSA *et al.*, 2021).

Enquadrando-se ao exposto, os meios para se alcançar o corpo desejado, sejam eles restritivos ou compulsivos, estão frequentemente associados ao sofrimento psicológico do indivíduo. De acordo com alguns autores, aquelas pessoas que apresentam um distúrbio alimentar, como a anorexia nervosa, costumam expressar um ideal significativamente mais magro do que em indivíduos sem distúrbio alimentar. O mesmo equivale ao transtorno compulsivo alimentar que tende ao sobrepeso e reforça a insatisfação com o corpo (ATTIE *et al.*, 1989; KILLEN *et al.*, 1996).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INSATISFAÇÃO CORPORAL E DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL REPERCUTIDAS A PARTIR DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS  
 Maria Raquel Tinoco Laurindo, Thales Montela Marins, Leandro Henrique Varella Silva, Isis Souza Rabelo,  
 Tais Souza Rabelo, Brenda da Silva França, Marilei de Melo Tavares

Uma maneira possível de se analisar os fatores de risco colaterais ao aparecimento de distúrbios alimentares é a partir do *Tripartite Influence Model* (THOMPSON *et al.*, 1999). Nesse ínterim, observa-se a existência de três fontes socioculturais primordiais no que tange à influência sobre a insatisfação corporal e o comportamento alimentar, são elas: os pais, os pares e a mídia. Ademais, essas fontes são permeadas por duas variáveis: a internalização do corpo ideal (padrão social) e a comparação social (autoavaliação por via de comparação a outrem) (SHROFF *et al.*, 2006; CARVALHO *et al.*, 2017).

O modelo tripartite de Thompson, quando associados, podem atuar tanto como fatores de influência cultural quanto de comparação social. Desse modo, influência familiar, midiática e o meio de convívio social corroboram com o processo de comparação e internalização, o que acentua consideravelmente a insatisfação com o corpo.

### INFLUÊNCIA FAMILIAR

Relacionado ao pilar “familiar” do modelo tripartite, a relação do adolescente com seus pais está intimamente associada com o aumento ou diminuição das chances de desenvolver uma insatisfação corporal. Não só a opinião dos pais quanto ao corpo do filho influencia, como também a própria relação entre eles, pois quando se sentem seguros sobre a relação que possuem com seus pais, os adolescentes tendem a não se importar em se adequar a um modelo de aparência para obter algum tipo de aceitação, além de tenderem a ser mais satisfeitos com seus corpos (DE VRIES *et al.*, 2019).

De maneira mais aprofundada, as relações com o pai e com a mãe apresentam efeitos diferentes. Uma relação mais aberta ou com menos dificuldade em falar com o pai demonstrou uma insatisfação corporal com o peso mais baixo entre meninos e meninas, enquanto essa relação com a mãe só revela diminuição entre as meninas. Entretanto, uma boa relação com a mãe apresenta um fator de diminuição para essa insatisfação entre as meninas e uma relação conflituosa, um fator de risco, enquanto, com o pai, revela-se apenas o fator de aumento do risco para meninos e meninas. Dessarte, o convívio e relações podem se tornar tanto um fator de proteção quanto de agravo na insatisfação e influência das mídias com o corpo da pessoa, já que eles influenciam a forma com que o indivíduo processa o comentário que recebe sobre o próprio corpo, se tornando uma pessoa mais estável e menos suscetível e dependente da mídia para sua autovalorização e autoestima (DE VRIES *et al.*, 2019).

### INFLUÊNCIA DA MÍDIA E DAS REDES SOCIAIS

Historicamente, a evolução dos meios de informação e o advento das mídias sociais auxiliaram na propagação da cultura ao culto e a exposição dos corpos. A objetificação do corpo que ocorre nas mídias sociais mais utilizadas por adultos jovens (Instagram, Twitter, Facebook e Snapchat), além de poder fomentar o aparecimento do TDC, serve de base para explicar o mecanismo de comparação social baseada na aparência física e a internalização dos ideais de magreza (JIOTSA *et al.*, 2021).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INSATISFAÇÃO CORPORAL E DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL REPERCUTIDAS A PARTIR DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS  
 Maria Raquel Tinoco Laurindo, Thales Montela Marins, Leandro Henrique Varella Silva, Isis Souza Rabelo,  
 Taís Souza Rabelo, Brenda da Silva França, Marilei de Melo Tavares

Raramente a mídia exerce seus efeitos principais de maneira simples ou isolada, o que acontece é que esses efeitos interagem com o contexto e com as “variáveis de suscetibilidade diferencial” (VALKENBURG; PETER, 2013, p. 226). Ou seja, a relação entre as mídias sociais e o indivíduo, que também é um produto, se desenvolve como um “reforço mútuo” entre a exposição nesse meio e os efeitos deletérios que surgem acerca da preocupação exagerada com a imagem corporal. Essa relação contínua de retroalimentação acarreta “espirais de reforço” no que tange à influência da mídia sobre os indivíduos, o que reforça os impactos deletérios, muitas vezes os agravando (SLATER *et al.*, 2007).

Além da ação direta das mídias, a popularização do uso de filtros nas fotos também se mostrou como uma problemática, por conta da idealização criada por eles de que as simulações geradas são quase impossíveis de serem copiadas nas cirurgias plásticas. Fato destacado por médicos ao alertarem seus pacientes que demonstram interesse em ter uma aparência similar às presentes em imagens editadas com filtros, que a chance de alcançar o resultado desejado pelo cliente é quase impossível (WANG *et al.*, 2020).

Segundo uma pesquisa de 2017 da Academia Americana de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, mais da metade dos cirurgiões entrevistados relataram que seus pacientes solicitaram cirurgia a fim de melhorar sua aparência física nas selfies. Além disso jovens do sexo feminino que postam *selfies* regularmente nas redes sociais apresentam maior insatisfação corporal, além de supervalorizarem a forma física (CHEN, 2019).

### FATORES RELACIONADOS AO SEXO

Visando detalhar os principais anseios corporais de cada gênero, um estudo realizado pelo departamento de psiquiatria e comportamento humano da escola médica *Brown*, junto ao programa de imagem corporal e transtorno dismórfico corporal do Hospital Butler do estado de Rhode Island nos Estados Unidos identificaram em uma amostra de 200 indivíduos os principais anseios corporais de cada sexo. Os resultados da pesquisa apontaram que os homens apresentavam mais insatisfações com suas genitais, seu porte físico e com a presença de calvície, em contrapartida, as mulheres demonstraram maiores preocupações com sua pele, peso, seios, glúteos, pernas e pelos faciais (PHILLIPS *et al.*, 2006; OSHANA *et al.*, 2020).

Dito isso, indivíduos do sexo feminino apresentam uma maior tendência a desenvolver algum distúrbio devido a maior ênfase da imagem feminina com o ideal de magreza. A consequência de tal exposição é manifesta sob o aumento do nível de ansiedade das mulheres expostas a mais estressores ambientais quando comparadas com outras que não tiveram contato com esse padrão, ou que são menos susceptíveis. Além dessa idealização, outro componente importante é a objetificação dos corpos femininos, o que aumenta ainda mais a propagação de um modelo que induz a insatisfação corporal quando a mulher se encontra minimamente fora dele (BOEPPLE *et al.*, 2016).

Já população do sexo masculino, o dimorfismo muscular é considerado uma característica central do distúrbio. Observado como uma subestimação em relação a visão do homem com o



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INSATISFAÇÃO CORPORAL E DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL REPERCUTIDAS A PARTIR DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS  
 Maria Raquel Tinoco Laurindo, Thales Montela Marins, Leandro Henrique Varella Silva, Isis Souza Rabelo,  
 Taís Souza Rabelo, Brenda da Silva França, Marilei de Melo Tavares

tamanho do corpo, os pensamentos predominantes nesses indivíduos partem pelo aspecto físico do desenvolvimento muscular “insuficientes” (BROOKS *et al.*, 2020).

Sobre a população gay e bissexual, o modelo psicológico teórico de diátese-estresse indica como estressor o medo de rejeição, a ocultação da orientação sexual, homofobia e violência. De acordo com Mayer, esses fatores crônicos levam esses indivíduos a constantemente avaliarem seus comportamentos e a considerarem como a revelação de sua orientação sexual pode afetar o modo com que as outras pessoas os tratam. Fazendo com que esses indivíduos expressem seus desejos e vontades de forma diferente do que realmente anseiam, e essa internalização eleva as suas insatisfações físicas (OSHANA *et al.*, 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A multifatorialidade do transtorno dismórfico corporal, assim como qualquer outro transtorno compulsivo, dificulta o desvendar de sua etiologia para adequar o tratamento e realizar um acompanhamento psicossocial direcionado a causa. Ademais, destaca-se ainda a importância de anamnese detalhada e um bom relacionamento com o paciente para que se possa averiguar a presença de outros distúrbios que podem estar associados a essa interpretação errônea em relação ao próprio corpo.

Dessa forma, para alcançar o modo com que o indivíduo enxerga e analisa o próprio corpo é necessária uma discussão aberta e concisa sobre seu meio de convívio social, enfatizando a busca pela causa os aspectos familiares, aspectos associados ao gênero e aspectos sociais. Levando sempre em consideração as experiências que cada pessoa carrega consigo, visto que acabam por atuar na construção de sua percepção sobre si mesmo e sobre o mundo a qual está inserido.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. C. *et al.* Classificação Internacional das Doenças - 11ª revisão: da concepção à implementação. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 104, 2020.

ATTIE, I.; BROOKS-GUNN, J. Development of eating problems in adolescent girls: A longitudinal study. **Dev. Psychol.**, v. 25, p. 70–79, 1989.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2008.

BOEPPLE, Leah *et al.* Strong is the new skinny: A content analysis of fitspiration websites. **Body image**, v. 17, p. 132-135, 2016.

BROOKS, Kevin R. *et al.* Looking at the figures: visual adaptation as a mechanism for body-size and-shape misperception. **Perspectives on Psychological Science**, v. 15, n. 1, p. 133-149, 2020.

CHEN, Jonlin *et al.* Association between the use of social media and photograph editing applications, self-esteem, and cosmetic surgery acceptance. **JAMA facial plastic surgery**, v. 21, n. 5, p. 361-367, 2019.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INSATISFAÇÃO CORPORAL E DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL REPERCUTIDAS A PARTIR DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS  
 Maria Raquel Tinoco Laurindo, Thales Montela Marins, Leandro Henrique Varella Silva, Isis Souza Rabelo,  
 Taís Souza Rabelo, Brenda da Silva França, Marilei de Melo Tavares

CORORVE, M. B.; GLEAVES, D. H. Body dysmorphic disorder: a review of conceptualizations, assessment, and treatment strategies. **Clinical Psychology Review**, v. 21, n. 6, p. 949-970, 2001.

DE CARVALHO, Pedro Henrique Berbert; DOS SANTOS ALVARENGA, Marle; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. An etiological model of disordered eating behaviors among Brazilian women. **Appetite**, v. 116, p. 164-172, 2017.

DE VRIES, Dian A. *et al.* Social media and body dissatisfaction: investigating the attenuating role of positive parent–adolescent relationships. **Journal of youth and adolescence**, v. 48, n. 3, p. 527-536, 2019.

GOMES, Olga Santana *et al.* Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 24, p. e7375-e7375, 2021.

JIOTSA, B. *et al.* Social Media Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 2880, 2021.

KILLEN, J. D.; TAYLOR, C. B.; HAYWARD, C.; HAYDEL, K. F.; WILSON, D. M.; HAMMER, L.; KRAEMER, H.; BLAIR-GREINER, A.; STRACHOWSKI, D. Weight concerns influence the development of eating disorders: A 4-year prospective study. **J. Consult. Clin. Psychol.**, v. 64, p. 936-940, 1996.

MORENO, A. *et al.* Dismorfofobia: un motivo de consulta oculto en dermatología. **Revista Argentina de Dermatología**, v. 98, n. 4, p. 1-10, 2017.

OSHANA, A. *et al.* Minority stress and body dysmorphic disorder symptoms among sexual minority adolescents and adult men. **Body image**, v. 34, p. 167-174, 2020.

PHILLIPS, Katharine A.; MENARD, William; FAY, Christina. Gender similarities and differences in 200 individuals with body dysmorphic disorder. **Comprehensive psychiatry**, v. 47, n. 2, p. 77-87, 2006.

RAMOS, Kátia Perez. Escala de **Avaliação do Transtorno Dismórfico Corporal**: propriedades psicométricas. 2009. 129 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

SHROFF, Hemal; THOMPSON, J. Kevin. The tripartite influence model of body image and eating disturbance: A replication with adolescent girls. **Body image**, v. 3, n. 1, p. 17-23, 2006.

SLATER, Michael D. Reinforcing spirals: The mutual influence of media selectivity and media effects and their impact on individual behavior and social identity. **Communication theory**, v. 17, n. 3, p. 281-303, 2007.

STORMER, S. M.; THOMPSON, J. K. Explanations of body image disturbance: A test of maturational status, negative verbal commentary, social comparison, and sociocultural hypotheses. **Int. J. Eat. Disord.**, v. 19, p. 193–202, 1996.

THOMPSON, J. Kevin *et al.* **Exacting beauty: Theory, assessment, and treatment of body image disturbance.** **American Psychological Association**, 1999.

VALKENBURG, Patti M.; PETER, Jochen. The differential susceptibility to media effects model. **Journal of communication**, v. 63, n. 2, p. 221-243, 2013.

WANG, Jordan V. *et al.* Patient perception of beauty on social media: Professional and bioethical obligations in esthetics. **Journal of cosmetic dermatology**, v. 19, n. 5, p. 1129-1130, 2020.